

**Ecoturismo nas redes de relacionamentos:
orkuturismo, mais um rótulo pós-moderno ¹**

Me. Laudo Natsul,²
Instituto de Geografia-UFU

Resumo:

Uma análise da presença do ecoturismo nas redes de relacionamento virtual, em especial no *orkut*. Avalia a qualidade do conteúdo sobre esta atividade do turismo encontrada nesta vertente de *networking* especialmente popular entre brasileiros através da observação crítica não-participante e conclui que o aprimoramento da compreensão ecoturística ou da *praxis* propriamente ainda é pobre no meio digital.

Palavras-chave:

Orkut; ecoturismo; internet; redes sociais, comunidade.

Introdução

Este artigo antecipa discussão paralela ao que se pretende em pré-projeto de doutoramento cujo tema envolve dois assuntos pelos quais o autor se dedica desde a graduação. A saber: ecoturismo e comunicação. Desde dissertação de mestrado (Natsui, 2001), a temática voltou-se mais especificamente à atividade ecoturística e sua difusão pela internet. A atenção nestes últimos anos vem a ser a assimilação do que seja ecoturismo ou o que é praticado como sendo, através de redes sociais em tempos de tecnologia da informação, naquilo que é denominado sociedade em rede (Castells, 1999). E neste aspecto, aqui serão apresentadas algumas considerações sobre um exemplo de espaço virtual em que supostamente desenvolvem-se relacionamentos em função de uma atividade (enquanto conceito e prática) de turismo específica, daí nomeadamente *orkut* e ecoturismo.

Assume-se para este presente trabalho, por questões de normatização e formatação inclusive, todas as palavras-chave acima como de conhecimentos gerais já assimilados, qualquer que sejam estes, pois discutidos em diversas obras e

¹ Trabalho apresentado ao GT 7, Turismo e Construções Simbólicas, do IV Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL – Caxias do Sul, 7 e 8 de julho de 2006

² Mestre em ciências da comunicação e bacharel em turismo. ECA-USP. laudokn@yahoo.com

amplamente difundidos por diferentes mídias. Razão para não se ater a maiores detalhes conceituais sobre cada um dos uni-termos, esperando-se subentendidos o ponto de vista do autor deste para os mesmos e ao relegar esclarecimentos para as referidas citações de fontes onde estes são esmiuçados com propriedade.

DESconstruindo *orkut* e ecoturismo

“Você não tem *orkut*?!” Ao menos entre os brasileiros com acesso à internet, quem se depara com tal reação entre interlocutores espanta-se com o fato de a réplica parecer de alguém indignadamente inconformado. Ou o espanto é pela impressão de se tratar de alguma heresia ou suspeita de ausência, desligamento do mundo dos vivos, assincronia de alguns anos entre as partes. Além disso, ao longo do fenômeno Katilce³, o último frenesi internético, qualquer cidadão com acesso à rede ou outra mídia de massa, mesmo que não queira saber de ter perfil no *orkut*- seu próprio ou ocultado em outro- teve, até então, a maior chance de alguma explicação sobre a “coisa”, que de acordo com a própria corporação detentora dos direitos deste serviço: “*is an online community that connects people through a network of trusted friends*” (Google, 2004).

Conta a história, ser idéia de um funcionário desta – recém egressa e uma das maiores empresas (ponto).com da Nasdaq (Wikipedia, 2006), de nome com ascendência turca, daí que batizado homonimamente, apesar de grafado com minúsculas (Wikipedia, 2006).

E o início do que se alegava uma inocente proposta de rede social, tornou-se, em pouco mais de dois anos de operação e ainda tida como uma versão *beta*, na marca mais conhecida- a exceção da que nomeia o próprio sistema de busca - dentre todos os serviços da gigante Google Inc.

A proposta do *orkut* nem é pioneira e há quem considere até pouco inovadora em termos de rede social *online*. Friendster, Multiply, My Space, LinkedIn, estão dentre outras opções, cada qual com propostas que tentam diferenciar-se da

³ Sobre o “efeito Katilce” – a celebridade instantânea impulsionada pela Rede Globo de televisão durante as transmissões de um show da banda U2 e a repercussão da sua imagem pela internet, sobretudo no *orkut* – destacam-se dentre diversas notícias geradas, em meio eletrônico e impresso:

TACHIBANA, Gavin. 3 millions scraps and counting. In: letter from the editor (01/3/2006).

<http://media.orkut.com/letters/letter.html>

WIKIPÉDIA. Katilce. Internet, 2006. Acessível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Katilce>

SABOYA, Lefebvre de. O furacão Katilce. 2006. www.saboya.org (blog). Acessível em <http://www.saboya.org/267/>

concorrência. Ocorre que *orkut*, por razões ainda não muito esclarecidas, tornou-se evidentemente popular entre brasileiros, assim como o ecoturismo, seja lá o que isto signifique aos assumem ser simpatizantes da atividade ou aos *orkuteiros*, já que como se demonstra neste trabalho, ainda carente de maiores esclarecimentos.

Essa popularidade do ecoturismo se expressa pelos números de comunidades encontradas com alguma relação ao termo. Em termos de qualidade entretanto, o que se apregoa “ecoturismo” permanece questionável e é um tanto nebuloso o entendimento que se tem disto enquanto conceito e atividade nesta rede social.

Objetivos e Justificativas

Realizar considerações sobre a ocorrência do termo “ecoturismo” nas comunidades criadas especificamente no site de relacionamento denominado *orkut*. Por que ecoturismo? Pois em compasso com dissertação de mestrado (Natsui, 2001), em que o mesmo foi analisado enquanto uma atividade turística difundida algoritmicamente pela internet. A hipótese é pela reafirmação de que muito se fala sobre ecoturismo mas pouco se esclarece e que nas tais redes sociais, a difusão de informação e desconhecimento sugere crescimento proporcionalmente direto, porém aritmético para a primeira e geométrico no segundo.

É também objetivada uma confirmação de que a maioria das comunidades que supostamente tratam de ecoturismo é apenas de promoção enquanto atividade de prestação de serviços que se supõe ecoturísticos e de membros filiados mais por questão de amenidades que de discussão e mobilização para propostas mais, de fato, ecoturísticas, considerando-se estas caracterizadas desde 1994 pela EMBRATUR como ações nos ambientes visitados em que haja utilização de forma sustentável que envolvam o patrimônio natural e cultural, que incentivem sua conservação e busquem a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação dos meios e a promoção – esta sim - do bem-estar das populações envolvidas. Ou seja, como invariavelmente ocorre com outros temas no *orkut*, por mais que sejam entusiastas, há mais gente ocupada com auto-promoção, *marketing* pessoal ou institucional, mero gregarismo virtual e passa-tempo -quando não crimes e contravenções: “virou uma terra sem lei” (Martins, 2006)- que preocupada com algo que mereça mais seriedade,

de insuspeita relevância e que induza à alguma prática cívica louvável e coletivismo no mundo real, entre os membros das comunidades neste sítio internético.

Métodos

Buscou-se nas páginas do *orkut*, como faria ordinariamente um usuário deste serviço, pela palavra “ecoturismo” no campo de procura por nomes de comunidades. O sistema automaticamente retorna uma listagem com títulos atribuídos a diferentes agrupamentos, todos contendo ao menos ecoturismo ao nome.

Este procedimento resulta em zero a possivelmente milhares de ocorrências com o dado termo. No caso, foram 108 entradas relacionadas a ecoturismo, porém considera-se sobretudo as 10 primeiras em função do maior número de membros. Destes faz-se a análise do conteúdo do material textual encontrado. A saber, basicamente: a proposta da comunidade criada e os tópicos postados. Estabeleceu-se a data de 11/3/2005 para início do processo. Devido ao caráter altamente dinâmico e fluído nas relações deste emaranhado social, este primeiro levantamento fica limitado aos dados obtidos num único dia, que serão atualizados quando comparados com um repetido proceder em data de 12/4/2005 e posteriores observações que serão inviáveis discutir para estes escritos por questões de prazos, mas que eventualmente auxiliarão futuros debates.

Através da observação criteriosa não-participativa – um procedimento com maior ênfase *netnográfica* (Kozinets *apud* O’Reilly; Doherty, 2006 p.143) deve ser considerado em trabalho sequencial- colheu-se dados quantitativos e qualitativos encontrados dentre as seguidas opções elencadas pelo sistema de busca do *orkut*. Estas aparecem numa lista ordenada hierarquicamente por popularidade. Dada a presença de mais de uma centena de resultados, foi definida uma breve observação de todas para detectar a descrição que cada uma apresentava e uma análise mais detida com as primeiras dez que encabeçavam a relação.

Poder-se-ia utilizar diferentes parâmetros para a coleta das características que apontassem quantidade e qualidade das informações porém pareceu especialmente oportuno para a ocasião estabelecer senão como um modelo, um guia, que servisse de índice para o proposto aqui e este pode ser emprestado dos indicadores de Melhores

Práticas de Ecoturismo da Fundação para a Biodiversidade, MPE-FUNBIO (EcoBrasil, 2000). Desta forma, antes pela praticidade que por uma padronização na avaliação, o método adotado para o intento fica respaldado por um programa já consolidado e devidamente conceituado. Ainda, em sintonia com o intuito maior, implícito neste trabalho, que nada mais é que melhorar o que se pratica em ecoturismo e no *orkut* ou ao menos apontar o que pode ser melhor.

Resultados e Discussão

Verificou-se a presença de 109 (referência 11/3/2006) comunidades em uma busca com o termo ecoturismo, na opção “todas as línguas”. Ou seja, em princípio, qualquer comunidade em língua portuguesa e espanhola estaria relacionada. O sistema, apesar de contar 117, inclui, possivelmente os grupos extintos, sem no entanto discriminá-los na relação completa.

A primeira constatação foi de que se tratava apenas de comunidades criadas por brasileiros. Isto, quando não explícito no perfil do indivíduo ou indicando-o como proprietário, inferido a partir da descrição, pelo vocabulário e referenciais do conteúdo. A ausência de representantes de ascendência espanhola detentoras de comunidades, suscitou também a busca pelo termo em inglês, o que resultou em apenas, 2 comunidades “ecotourism”, uma pertencente a uma iraniana e outra a um colombiano.

Uma questão inicial emergida a partir daí é: por que a necessidade de brasileiros terem mais de uma centena de comunidades que supostamente tratem de ecoturismo, enquanto os demais, isto é, os não falantes do português (a priori, pois existem lusofalantes que criam/ partilham comunidades em outras línguas) , só vêm a necessidade de administrarem/ estarem nas duas encontradas em inglês?

É sabida a popularidade do *orkut* (Wikipédia, 2006) entre os brasileiros e amplamente reconhecida pelas outras nacionalidades, razão inclusive da versão deste serviço em língua portuguesa do Brasil e de uma série de eventos, assuntos mais voltados aos interesses dos brasileiros, não só em meio virtual mas que extrapolam os limites da conexão internética e tomam forma em ações no mundo concreto. Agora,

especificamente em ecoturismo, o que tanto tem dedicado a atenção destes e como ocorrem estas interações?

A comunidade com maior número de participantes, 27161, chama-se Ecoturismo e data de 14/4/2004, sendo coincidentemente a mais antiga, quando o *orkut* não completava nem 3 meses na rede.

Há uma enorme diferença numérica de comunitários já na segunda em tamanho, a Ecoturismo e Esportes Radicais, cadastrando 5998 filiados. Sua criação é de 27/9/2004. Por acaso, na mesma data, registra-se a terceira, Faço Ecoturismo e Ecoviagens, com sensivelmente menos membros, 893. Tem-se em seguida, da quarta à décima, uma variação de menos de 700 até quase 200 inscritos, em comunidades criadas desde junho de 2004 até outubro de 2005 e é patente que o tempo de existência de cada agrupamento pouco importa para a quantidade de agregados pois as diferenças etárias são relativamente pequenas, considerando que o *orkut* completou 2 anos em janeiro último. A partir da 11^a até a 21^a posição vê-se variações pequenas na quantidade de integrantes, os números variam entre a primeira centena e beirando a segunda). Já da 61^a comunidade em diante é regressiva a presença a partir de 20 militantes e encerra com uma comunidade chamada Guia de Ecoturismo em que consta nenhum associado. São 30 grupinhos que não possuem nem 10 pessoas. Um maior detalhamento das *top10* será retomado parágrafos adiante, quando inclusive da comparação com a segunda data de aferição.

Vale ainda constar que as referidas *commu*⁴ “ecotourism”, são homônimas, simplesmente Ecotourism e mantém 98 e 16 indivíduos, respectivamente.

Agora, um pouco do que acontece nas comunidades, algo do perfil e a que se propõem. De modo geral, os proponentes são notadamente de pessoas que empreendem em ecoturismo como ofertantes de serviços. É comumente observada a presença do nome da empresa e um *link* para a homepage desta. Mas também há os que figuram apenas como consumidores destes primeiros. E a existência de pessoas que não se encaixavam em nenhum destes casos, levou a uma necessidade de criar-se alguma classificação que distinguisse a orientação que mais se evidenciava nos grupos. Daí, adveio categorizá-las nas seguintes divisões: *empreendedor*; *ecoturista*;

⁴ de *community*. Amplamente usado pelos usuários brasileiros é *comu* (*comus*).

mídia; *promotora local-regional*; *acadêmica-classista* e, finalmente uma sexta, nomeada de “*outras*”, para as que não perfilavam mais exatamente nas anteriores.

Deve-se reparar que a classificação envolve somente um enquadramento para efeitos quantitativos como será discorrido a seguir e não serão feitas maiores considerações em relação aos perfis dos participantes em si, senão pelo que já foram quantificados e pelas intervenções feitas por alguns destes, sem uma citação nominal específica porém, por procedimentos éticos (Haythorthwaite; Shoemaker, 2005) quando a discussão tratar dos aspectos de conteúdo das *comus* destacadas.

Então que no topo da lista Ecoturismo apresenta-se como um representante do tipo *ecoturista*, pois assim se caracteriza o moderador desta, um aficionado pela atividade e, aparentemente, nada mais que consumidor final de produtos e serviços tidos como ecoturísticos. Como esta, contou-se um total de 16 comunidades encaixadas de forma similar.

Na categoria *empreendedor*, somou-se 39 grupos, tendo como maior representante a No. 2, Ecoturismo e Esportes Radicais, que se refere à operadora Jungle Adventure, de Campinas. Em *mídia*, ocorreram 2, com destaque para a já citada Faço Ecoturismo e Ecoviagens, derivada de portal (www.ecoviagens.com.br) com significativa popularidade. Como *promotora local-regional*, inseriu-se 26 e deve-se mencionar que destas, três estão na lista das “dez mais”, como será listado logo adiante. Mais 20 resultaram na categoria *acadêmica-classista*, que abarcou aquelas com interesse nos estudos, desde estudantes de diferentes instituições a alguma turma específica e também guias, profissionais afins e agremiações de caráter mais corporativista. Por fim, quando não foi possível uma definição restou atribuir a 6 delas, a etiqueta de *outras* e o caso mais expressivo é uma de nome Ecosocial Ecoturismo Esportes, que em princípio não se trata nem de ONG, nem de um espaço com interesses mais acadêmicos ou empresariais.

Diante dos números, evidencia-se com praticamente o dobro da presença, em relação às comunidades de cunho acadêmico-classista, o predomínio de iniciativas de ordem promocional-empresarial na utilização do *orkut*, em que fica patente a oferta de produtos e serviços como interesse primordial. Inclusive as comunidades promotoras de lugares, regiões, aquelas que não eram geridas por gente com ligações mais diretas com o *business* ecoturístico, cujo maior intuito é a apologia às diferentes localidades,

mostram-se como propagadoras e incentivadoras de fluxos que reforçam o aspecto de oferta de-e-para tais destinos. Somadas então, tem-se 65 representantes ou seja, a maioria em lato senso, de ecoturismo visto com ênfase enquanto uma promoção mercadológica.

Ainda um ponto que deve ser ressaltado é que, por exemplo, nas *comus* classificadas como acadêmicas e afins, também o ecoturismo é tratado fundamentalmente enquanto designadora de ou relacionado a curso escolar e atividade com finalidade no mercado. Uma ressalva talvez para a Estudando o Ecoturismo, em cujo suposto propósito é uma tentativa mais epistemológica, coisa que até pretende ser o objetivo de algumas outras, em que o tratamento do tema ecoturismo é antes, mais o de viés ambientalista, algo de manutenção do patrimônio natural-cultural, ainda que tudo seja alegadamente indissociável da transformação em mercadoria.

Daí, chega-se então o momento de considerar o que poderia ser diferente e que outros aspectos talvez sejam contemplados nesta centena e tantas *orkunidades* ecoturísticas. Ao se transpor alguns dos indicadores quanti-qualitativos do MPE-Funbio para o presente cenário destas comunidades do *orkut*, pode-se questionar o que segue.

a) sobretudo nas *comus* do tipo empreendedor, parece existir um bom nível de informatização, constatada senão pela própria presença numerosa no *orkut*, pela existência de links para uma *homepage* própria. Já quanto ao uso realmente proveitoso destes recursos informacionais não há como inferir, haja vista não estar explícita, ao menos via *orkut*, qualquer iniciativa nestas de um efetivo atendimento *online*, um fórum que sirva de canal mais ativo entre empreendedor- participantes ou mesmo um incentivo para que o fluxo de informações de interesse seja mais praticado em cada uma destas.

b) disto decorre perguntar-se sobre a eficiência de promoção e vendas das mesmas pois uma coisa é apenas dispor do *orkut* como mais um meio promocional, outra, muito distinta, é fazer desta ferramenta, oportunidade para promover de fato produtos e serviços competitivos que revertam em vendas, sejam de imagem positiva ou entrada de dinheiro mesmo.

c) e ainda relacionada à questão anterior, qual o nível de satisfação ou descontentamento dos *orkutantes* em relação ao que é oferecido. Tal discussão tem

pouca presença nos tópicos e aqui, especialmente para o *orkuteiro*-empreendedor, seria estratégico acompanhar o fluxo de tais conteúdos, principalmente no que se refere à críticas e reclamações. A propósito, em relação a qualquer tipo de queixa deve existir uma comunicação eficiente, transparente e solucionadora, já que o *orkut* já se provou especialmente poderoso em se tratando de destruição de imagem, seja por motivos merecidos ou difamação, o que põe em risco o conceito de iniciativas vacilantes neste quesito. E aliás, do pouco encontrado em relação a isto nas comunidades avaliadas, ainda vale a máxima da publicidade sobre o pequeno efeito do elogio comparativamente à maledicência. Havia ainda que isolados, somente registros depreciativos dirigidos a prestadores de serviços que talvez até ignorem o fato de que bem ali, na comunidade relacionada aos seus negócios, repousava uma “propaganda” negativa que pode ecoar estrondosamente, já que disponível para quem quisesse lê-la. Um caso que ilustra melhor esta situação, ainda que fora da amostra de estudo aqui, foi a da agência de viagens de intercâmbio Artha. O episódio reverberou consideravelmente pelo *orkut* e se tornou até *case* jurídico (Vianna, 2004) disponível na rede, quando a tentativa de censurar uma *comu* saiu, literalmente, pela culatra. Episódios como este deveriam preocupar mais quem se dedica ao empreendimento de oferecer produtos e serviços, forçando um maior investimento em *Customer Relations Management*, por exemplo, entre outras práticas administrativas.

d) assim, avalia-se que não há qualquer discussão sobre a qualidade de prestação de serviços, sobre o nível dos recursos humanos, se existe treinamento, se há inovação nos produtos – seu aperfeiçoamento, alteração na formatação ou seja, não é percebido maior interesse na discussão destes temas nos tópicos das comunidades, sejam estas de qualquer das categorias aqui estabelecidas.

e) inclusive uma série de discussões que supostamente grupos sobre ecoturismo deveriam tratar com mais evidência: a preservação do patrimônio natural-cultural, a existência de programas de conservação e de educação ambiental, sua prática, problemática de impactos, etc, não aparecem contemplados com alguma evidência sequer. E para que não se diga que isto inexistente, pode-se considerar entre raríssimas ocorrências, que, por exemplo, na Estudando o Ecoturismo até tenta-se introduzir discussões com algum teor neste sentido, mas de modo muito tímido, pouca

IV SeminTUR – Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL
Universidade de Caxias do Sul – Mestrado em Turismo
Caxias do Sul, RS, Brasil – 7 e 8 de Julho de 2006

repercussão e suplantada pela vasta gama de outros assuntos de importância questionável num espaço que se propõe de estudos.

Isto posto, salienta-se que outros indicativos para avaliar o conteúdo gerado nas comunidades poderiam ser considerados (verificação do perfil médio – educacional- cultural-outros- dos participantes, entrevista com os “donos” das *comus*, etc.) mas para o propósito deste, dá-se como suficientemente caracterizada a concepção de ecoturismo pretendida por quem integra as mais de cem comunidades encontradas -112, na última busca.

A propósito, segue a lista das duas medições realizadas, na ordem decrescente de mais populares, com a indicação de quantidade de membros pela atualização de data mais recente, 12/04/2006 e entre parêntesis o levantamento anterior, um mês antes.

EcoTurismo	25845 (27161)
Ecoturismo e Esportes Radicais	5996 (5998)
Faço Ecoturismo e EcoViagens	957 (893)
Ecoturismo e Aventura	594 (636)
Morretes Expedições Ecoturismo	591 (653)
Ecoturismo Brasil	428 (361)
Estudando o Ecoturismo	426 (433)
Ecoturismo em Carolina	399 (381)
Ecoturismo - Niterói à Vista	220 (234)
Guia Ecoturismo Estrada Real	176 (185)

Da listagem, confere-se que em geral houve redução de associados, mas sem diferenças substanciais e mesmo o posicionamento não teve alterações relevantes. Uma observação mais significativa é o decréscimo de cerca de 1300 participantes na comunidade de maior tamanho. Há várias possíveis explicações para isto mas não é de interesse maior nesta ocasião, discuti-las mais detidamente. Apenas menciona-se que pode ser desde uma falha na atualização da contagem do sistema, já que é característica das redes sócio-virtuais as flutuações instantâneas na filiação aos diversos grupos disponíveis – colecionismo e infidelidade são atitudes freqüentes em

relação às comunidades- até alguma decisão movida por membros insatisfeitos, que mais coletiva e deliberadamente, debandam de espaços que não mais lhe servem.

O que importa aqui é espantar-se com a magnitude mesmo dos mais de 25 milhares de interessados pela primeira comunidade especificamente. Qual sustentabilidade, já que conceito caro ao ecoturismo, há de possuir um espaço com tanta gente? E as tantas outras com mais de duas centenas de integrantes que mesmo que fluíssem com alguma qualidade mais visível, pelo aspecto populacional em si, vão na contramão de um dos princípios básicos do conceito de redes sociais que estipula um número limite de cerca de 150 (Hill; Dunbar, 2002) membros para um agrupamento ser genuinamente considerado uma rede social viável. Afora o fato de contradizer em muito o que provém da psicologia evolutiva, sociologia, antropologia e economia (Wikipedia, 2006) a cerca de teorias de redes. E, houvesse a justificativa de haver mais de uma centena de comunidades que trate de ecoturismo para a divisão de todos os interessados numa média mais razoável, próximo desta que é conhecida como regra de Dunbar, mas nem isto é o caso. Tem-se apenas uma reprodução desordenada que desrespeita as recomendações elementares do próprio *orkut* quanto à criação de uma nova comunidade, numa seqüência de eco-eco-eco-turismo a “*ecoar no espaço*” ou seja, algo mesmo impraticável e desprovido de sentido.

Considerações Finais?

No *orkut*, não é privilégio do ecoturismo esse tratamento um tanto irresponsável que se faz de um termo ou como é concebido seu entendimento. Há muita ênfase no apenas lúdico, tanto da atividade ecoturística como do uso instrumental deste sistema como interação social. E se na ampla maioria dos temas -imagina-se todo o qual possa ser de interessante possuir uma comunidade dedicada a tal- não se desenvolve uma discussão que efetivamente agregue valores mais louváveis, por mais que se queira seriedade e onde o que impera ainda é a “barbárie” (Castilho *et al*, 2005), por que com ecoturismo seria diferente?

Pelo caráter ainda novidadeiro e conseqüente modismo conferido ao *orkut*, o mesmo continua controverso quanto a utilidade e reais propósitos. Instalou-se, por enquanto, fortemente como um verdadeiro balcão de anúncios e exercício ao ego,

quando não uma diversão quase como um MMORPG⁵. Está mais para a configuração em formato *webpage* de um *reality show*, moldado aos limitados recursos oferecidos até então pelo *orkut*, onde um interesse evidente é ser *voyeur* e ser fetiche: “*o assalto de privacidade pode tornar-se não somente um crime, mas o verdadeiro e próprio câncer social*” (Eco apud Nigri; Barile, 2006). Há pouco de ações de cidadania e caráter mais filantrópico, embora a generosidade e “boa” impressão aparentem ser regra e talvez o melhor uso é o consenso de que funciona para encontrar conhecidos com as quais por motivos diversos perdeu-se contato. O que só reforça algo do ser humano, afeito e existindo ao confronto e espelhamento do outro. Assim, em geral gregário, porém antropocêntrico e egoísta como tônica.

Mantém-se a incógnita quanto aos rumos que o *orkut* pode tomar enquanto serviço de marca Google. Permanecer por dois anos em versão provisória levanta muitas especulações. Uma das principais questões é a da lucratividade. “(A) *distribuição geográfica dos usuários é muito concentrada em poucos países*” e “(e)*xistem mais usuários do mundo em desenvolvimento do que de países desenvolvidos*” (Andrei, 2005).

Embora movido, por hora, mais pela curiosidade, dada a oportunidade deste artigo, resgata-se o questionamento de em que afinal o ecoturismo seria distinto do turismo. Se é uma alternativa, são os profissionais, pessoal, material envolvidos alternativos? É uma indústria “alternativa”? Faz-se, então uma breve incursão a outras indústrias como por exemplo, cinema, música e educação e seus respectivos *players* para espiar como os mesmos se apresentam no *orkut*.

Encontrou-se pela busca com o termo “cinema alternativo” 6 comunidades, a mais popular com 2656 inscritos (todos os números referentes a 12/4/2006). Já em “música alternativa”, 5, a maior com 474. Obviamente, seria necessário ir além, em divisões por gêneros e subdivisões outras, para uma maior abrangência do que são todos, apenas rótulos para alguma diferenciação. Mas, diante da comparação superficial, os números sugerem que ecoturismo seja algo alternativo? Indo para buscas com outros termos suscitados deste curioso exercício, cita-se os seguintes resultados de nomes de comunidades e seus membros: Profissionais do turismo: 23 551; profissionais de cinema: 7496; Biólogo:14 707; Geografia (criada em

⁵ Acrônimo para Massive Multiplayer Online Role Playing Game. Também MMOG, MORPG e MMO, últimas tendências em jogos eletrônicos em rede.

11/4/2004); 6939; Geografia (criada em 02/9/2004) 3240; Geógrafos: 1 964; Professores de geografia: 3 837; Engenharia Florestal: 2 068; Veterinários de plantão: 3 736; Medicina Veterinária: 2552; e pode-se ir adiante com outros grupos, sejam representações profissionais e/ou diletantes dos temas, para indagar-se as razões dessa presença massiva de gente ligada ao turismo/ecoturismo (existem ainda pelo menos mais 3 comunidades com o termo “turismo ecológico” que somam cerca de 200 membros) no *orkut* e no que isto tem contribuído para a melhoria (aqui, conceito distinto da discussão sobre progresso e evolução) da atividade, seja enquanto produto, serviço, carreira, compreensão fenomenológica ou de sua epistemologia.

Seja como for o futuro das comunidades em rede social via internet, deseja-se que as interações estabelecidas *online* provoquem mais debates. Que contribuam para o melhoramento das relações humanas principalmente no seu cotidiano não-“virtual”. Soa algo utópico, mas depende sobretudo de que cada indivíduo passe a enxergar seu meio como algo que possa ser partilhado menos narcisisticamente.

"Comunidade" é uma dessas palavras que transmitem uma sensação boa: é bom "pertencer a uma comunidade", "estar em comunidade". Associamos a ela imagens de um lugar aconchegante, onde podemos nos refugiar das ameaças que nos espreitam "lá fora", e de um mundo no qual gostaríamos de viver mas que, infelizmente, não existe. Em outras palavras, "comunidade" é hoje um novo nome para o paraíso perdido - mas um paraíso que nós ainda procuramos e esperamos encontrar. (Bauman, 2003).

E, assim sendo, o que acontece com ecoturismo é mero reflexo: talvez descubra-se via *orkut* o que isto virá a ser, talvez crie-se apenas mais um rótulo.

A verdade é que não há mais verdadeiro turismo. Quem sabe nunca tenha havido. Pois mesmo os primórdios do que se concebe como atividade turística são provenientes dos mesmos ventos que carregaram a pós-modernidade. Não há ecoturismo, nem real, nem na internet. E, aliás, “o que é o virtual?” (Levy, 2005) – que estranha sensação perceber que o ideal de sustentabilidade floresce restrito a um estado de virtualidade. As comunidades *online*, se apenas um espelhamento do que é a sociedade, têm visto no ecoturismo o que deveria ser buscado no apenas turismo. Um comportamento típico do ser pós-moderno, parafraseando, *este hífen entre contradições* (Newman *apud* Quadrado, 2006).

"O pós-modernismo é um movimento contemporâneo. É forte e está na moda. E sobretudo, não é completamente claro o que diabo ele é. Na verdade, a claridade não se encontra entre os seus principais atributos. Ele não apenas falha em praticar a claridade mas em ocasiões até a repudia abertamente...

A influência do movimento pode ser discernida na Antropologia, nos estudos literários, filosofia...

As noções de que tudo é um "texto", que o material básico de textos, sociedades e quase tudo é significado, que significados estão aí para serem decodificados ou "desconstruídos", que a noção de realidade objetiva é suspeita - tudo isto parece ser parte da atmosfera, ou nevoeiro, no qual o pós-modernismo floresce, ou que o pós-modernismo ajuda a espalhar.

O pós-modernismo parece ser claramente favorável ao relativismo, tanto quanto ele é capaz de claridade alguma, e hostil à ideia de uma verdade única, exclusiva, objectiva, externa ou transcendente. A verdade é ilusiva, polimorfa, íntima, subjetiva ... e provavelmente algumas outras coisas também. Simples é que ela não é...

Tudo é significado e significado é tudo e a hermenêutica o seu profeta. Qualquer coisa que seja, é feita pelo significado conferido a ela..." (Gellner, 1996).

REFERÊNCIAS

- ANDREI, Erico. O fracasso de um negócio chamado orkut. Internet: 2005. In: http://www.ericocom.br/artigos/orkut_fracasso (primeira consulta em 07/3/2006).
- BAUMAN, Zygmunt. Comunidade - A busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003. trad. Plínio Dentzien. 144p.
- CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra. 1999. 6ª.ed. 698p.
- CASTILHO, Alceu L.; TORREZAN, Jéssica; LIGABUE, Lígia. Orkut sem lei – Defesa da barbárie ganha escala e reúne mais de 650 mil brasileiros. In: <http://www.reportersocial.com.br/noticias.asp?id=936&ed=> (primeira consulta em 13/4/2006).
- ECOBRAZIL. Programa MPE - Melhores práticas em ecoturismo. In: http://www.ecobrasil.org.br/mpe/pagina.asp?pagina_id=1 (primeira consulta em 07/3/2006).
- GELLNER, Ernest. Pós-modernismo, razão e religião. 1992. In: WIKIPEDIA. Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/P%C3%B3s-modernismo> (primeira consulta em 20/4/2006).
- HAYTHORNTHWAITE, Caroline; SHOEMAKER, Susan. Minding your practices – exposure and anonymity in social network data. In: Internet Research Annual. a.o.i.r.: 2004. v.3 (selected papers from Association of Internet Researcher Conference, 2004). New York: Peter Lang, 2005. p.37-47.

IV SeminTUR – Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL
Universidade de Caxias do Sul – Mestrado em Turismo
Caxias do Sul, RS, Brasil – 7 e 8 de Julho de 2006

HILL, R.; DUNBAR, R. Social Network Size in Humans. Human Nature, vol. 14, no. 1, 2002. p. 53-72.

KOZINETS, Roberts (1998, 2002) Netnography. In: O'REILLY, Daragh; DOHERTY, Kathy. Music b(r)ands online and constructing community: the case of New Model Army. New York: Peter Lang, 2006. p.137-159.

LÉVY, Pierre. O que é o virtual? São Paulo: Editora 34. 1996. 160p.

MARTINS, Rodrigues. Criminosos agem impunes no Orkut. In: Link. n.745. 06/2/2005. suplemento de O Estado de S.Paulo. p.L1.

NATSUI, Laudo. www.meanders.org - na internet com ecoturismo: uma interação comunicacional sustentável? São Paulo: Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. 2001. (dissertação).

NIGRI; André; BARILE; João Paulo. Apocalíptico ou integrado? In: Bravo n.104, a.9. São Paulo: D'Ávila. 2006. (citação de Umberto Eco na conferência A Perda da privacidade. contido em A passo di gambero- Guerre calde e populismo mediatico. Milão: Bompiani, 2006).

ORKUT. www.orkut.com Internet: 2004-

_____. Ecoturismo. (orkut community search).
In: http://www.orkut.com/CommunitySearch.aspx?POST_TOKEN=C964DC918538328774A45BA47F5B1D26&signature=snWXmCYBP4sZkLoIuRDKjATI%2FuE%3D&q=ecoturismo&lang=all&x=44&y=18 (primeira consulta em 07/3/2006).

_____. Orkut Statctcs. In: <http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=34264>
comunidade criada por Mariëtte Olwagen em 30/3/2004 (primeira consulta em 07/3/2006)

QUADRADO, Adriano D. Inferno pós-moderno: marcas da contemporaneidade em Hotel Hell e outras obras da Geração 90. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. 2006. (dissertação).

RIGUES, Ricardo. Orkut: você ainda vai ter um. In: <http://www.magnet.com.br/bits/especiais/2004/03/0001> (primeira consulta em 07/3/2006).

VIANNA, Túlio. A liminar que não calou o Orkut: uma frustrada tentativa de censurar a Internet. In: <http://www.tuliovianna.org/blog/index.php?p=49> (primeira consulta em 07/3/2006).

WIKIPEDIA. Orkut. In: <http://en.wikipedia.org/wiki/Orkut> e <http://pt.wikipedia.org/wiki/Orkut> (ambas primeira consulta em 07/3/2006).

_____. Google. In: <http://en.wikipedia.org/wiki/Google>. (primeira consulta em 07/3/2006)